

129

RELAÇAM

DO

COMBATE,

Que tiveraõ, e vitoria, q̃ conseguiraõ
AS ARMAS PORTUGUEZAS

*Dos nobres Cavaleiros de Mazagaõ, comandadas
pelo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor*

D. ANTONIO

ALVARES DA CUNHA,

Governador, e Capitão General da dita Praça,

Contra os Mouros de Aduquela; chamados os
Alarves, os mais guerreiros da Barbaria em
o dia 7. de Dezembro do anno proximo
passado de 1751.

ESCRIPTA POR HUM DOS DITOS CAVALEIROS.



LISBOA:

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Au-
gustissima Rainha N. S. Anno 1752.

Com todas as licenças necessarias.

99

RELAÇAM

DO

COMBATE

Que tiverão e vitoria, q' conseguiram
as Armas Portuguezas

Do nobre Capitão de M... e Comandante
pelo Illustrissimo e Realissimo Senhor

D. ANTONIO

ALVARES DA SILVA

Governador e Capitão General da Índia
Contra os hereges de Alpugeta; e contra os
Alcoras, os mais hereges de Babilonia em

o dia 7 de Setembro do anno proximo
passado de 1571

ESCRITA POR N. M. DOS DITOS CAVALHEIROS.



LISBOA:

Na Officina de Pedro Teófilo, Impressor da Real
Augustissima Real Academia de S. Anno 1752.

Com todos os direitos reservados

ENTRE os repetidos debates, que, por serem de menos ponderação, se não referem, e em que quotidianamente conseguem gloriosos triunfos os nobres Cavaleiros Africanos, se faz muito digno de memoria, o que tiverão no dia 7. de Dezembro, vespera da Immaculada Conceição da Mãe de Deos, singular Padroeira da Monarquia Lusitana, em que quiz o Ceo remunerar aos seus escolhidos Portuguezes a Catholica veneração, e culto, com que tão devotos, como distintos costumão valerosamente defender a Purissima Conceição da mesma Senhora, dandolhes nos campos de Africa huma insigne vitoria, gloriosamente alcançada pelos nobres Cavaleiros Portuguezes, defensores da Fè, na sempre memoravel Praça de Mazagão.

Sahindo, pois, estes ao Campo, na manhã do dito dia, como he costume, por ordem do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Dom Antonio Alvares da Cunha seu Governador, e Capitão General, depois de repartidas as Atalayas, e feitas as armadilhas para segurar o Campo, foi a nossa Cavalaria em numero de setenta, passando o Palmeirinho, buscar o Campo da Rochinha. Era este Esquadrão commandado pelo Adail João Fróes de Brito, o qual conservou aquelle posto até perto do meyo dia, tempo em que se descobrirão os Mouros chamados Alarves, os mais bellicosos, e valentes entre aquelles barbaros, pelos insultos, e roubos, que continuamente fazem aos seus mesmos nacionaes circumvizinhos. Fizerão logo final as Atalayas

talays dos Mata-mouros, e Barreiro; e se deu parte ao nosso Governador, e Capitão General, o qual com aquella actividade, e valor, que costuma, mandou promptamente retirar a gente, que estava nas armadilhas, fez occupar os postos, guarnecendo a Trincheira Nova com a Infanteria, e marchando com o resto da Cavalaria, e com cem Infantes, em hum bem formado Corpo a dar calor aos Cavaleiros, que com o Adail se achavão no sitio da Rochinha, vinhão os Mouros formados em boa ordem com hum Esquadrão de setecentos cavalos, e hum numerozo corpo de Infanteria, tendo nesta marcha a felicidade de não cahir em alguma das nossas armadilhas, porque nenhuma lhe deu fogo. Attacarão resolutamente a nossa Cavalaria no dito posto, com o desígnio de a desalojar d'elle. Porém ainda que os inimigos se acharão tão superiores no numero, o nosso Adail só com os 70. Cavaleiros, que o acompanhavão, lhe disputou este primeiro impeto com grande valor, e bizarría quasi huma hora; pelejando com elles a peito descoberto: porque os inimigos tinham occupado huma cortadura de terra na Rochinha, onde se fortificarão, carregando com todo o vigor a nossa Esquadra. Então o nosso Adail, tendo por impraticavel a persistencia pela multidão dos inimigos, e ventagem do sitio, em que se achavão, se veyo retirando com socego, e composta fórma, fazendo-lhes sempre cara a buscar o corpo das mais tropas, que com o nosso General se achavão formadas em batalha entre o rio, e o canto do vallo; investindo-se

(5)

vestindo-se ambos os corpos peitô a peito. Então se travou o mais bravo, e cruento combate, que dizem os antigos, que militão nesta Praça, senão vio outro semelhante nestas fronteiras de trinta annos a esta parte; empenhando-se ambas as Nações, com os ultimos, e mais vigorosos esforços, por conseguirem as palmas vencedores.

Era digno de ser visto o nosso General posto na frente das suas tropas; e obrando acções bem nascidas, e esperadas do seu grande valor, e preclarissima fidalguia, infundindo tal brio nos peitos Portuguezes, que, esquecidos das proprias vidas, não parecião mais, que huns furiosos leões, que com intrepida resolução se arrojavão aos inimigos, descarregando sobre elles àlem da furia dos seus golpes, hum excessivo, e continuado fogo. Não era menos, o com que elles nos correspondião, sendo tal o horror, e estrondo, que parecia sobverter-se a terra. Já então laborava a nossa artelharia, descarregando furiosamente sobre os inimigos, e fazendo lhes hum consideravel estrago, os quaes vendo o grande damno, e destroço, que recebião das nossas armas, e que de todo acabarião na empreza, se por mais tempo nos disputassem a vitoria, voltando as costas, se forão retirando; mas sempre em tal forma, que em nada cedião ás mais sabias, e bem disciplinadas tropas, de forma, que se não pôde conhecer totalmente a sua perda, pelo modo com que a encobrirão, levando muitos dos seus mortos atravessados sobre os cavallos, e recebendo mais o damno de lhe rebentar
na

na sua retirada huma bomba, e huma armadilha de canos no Ratamal, que os acabou de pôr em precipitada fugida. Segui-os a nossa Cavalaria até fóra dos Fujancos, e a Infanteria até o Caminho duro, picando-lhe vigorosamente a retaguarda, porém como a noute se avizinha-va, suspendemos o impulso por ordem do nosso General, o qual mandou logo povoar o Campo, ainda à vista dos inimigos, sahindo da Praça muito povo, principalmente do miudo a acclamar a vitoria.

Durou mais de quatro horas este conflicto, e he para admirar, que sendo tão vigoroso, e disputado, nos não custasse huma tão gloriosa acção huma só gota de sangue; o que sem duvida se attribue a favor, e milagre da Mãy de Deos, que com seu grande patrocínio, por ser na vespóra da tua Puríssima Conceição, nos quiz ajudar, para conseguirmos hum tão felicissimo triumpho.

Recolherão-se as nossas tropas vitoriosas, só com a perda de 8. cavalos feridos, dos quaes hum veyo a morrer, e carregados de despojos, que tirarão aos inimigos, que ficarão mortos em o campo, aos quaes os rapazes cortavão a huas as orelhas, a outros as cabeças, as quaes, espetadas em paos, vinhão, com indiscreto atrevimento daquella idade, offerecer ao Mouro Almançor, que se acha refugiado naquella Praça.

Não chegava o nosso Exercito a 250. homens; o do inimigo passava de mil. Recolhidos à Praça com excessivo contentamento, o Senhor General deu publicamente a todos em
 geral

geral os agradecimentos, e louvores do bem que tinhamos obrado, e mandou logo dar graças ao Senhor dos Exercitos, expondo-se o Santissimo Sacramento, e cantando-se o *Te Deum*, pelo favor de tão gloriosa vitoria. A perda dos inimigos, foubemos passados 2. dias, pelos Mouros, que vierão comerciar à Praça, que chegara o numero dos seus mortos a 50. ficando entre elles o Xequé de Bativa, que he como Vice-Rey, Senhor de baração, e cutello; e o dos feridos a mais de oitenta, e que cada dia hião morrendo muitos, por ficarem muito abrazados do nosso fogo, e que tambem perderão mais de 80. cavalos. He inexplicavel o valor, e acerto, com que o Illustriissimo, e Excellentissimo Senhor Dom Antonio Alvares da Cunha se houve nesta Campanha, não só mandando como perito General, mas tambem pelejando como intrépido Soldado. Não foi menos o do Adail João Fróes de Brito, e dos mais Cavaleiros, dignos todos do preclarissimo nome de Portuguezes.

Estamos muito senhores do Campo, ao qual sahimos com muito desembaraço, por se acharem os Mouros muito tímidos, e corridos desta affronta, que lhe fizemos; porém sabemos, que prometem tomar della vingança, e anda o Baxá tirando de cada Cabilda da Aduquela 40. homens, para tomarem o despique da vergonhosa derrota, que lhe fizemos; Deos permitta infundir nos nossos corações espiritos, com que possamos rebater seu feròs orgulho, para gloria do mesmo Deos, e credito da Nação Portugueza, que sempre se gloriou de banhar as suas espadas no fangue Mahometano.

F I M.

112

(7)

casas e grandezas, e louvores do bem que
fizeram, e mandou logo dar graças ao
Senhor dos Exercitos, exortando-o a Santissimo Sa-
cramento, e a dar graças a Xp. Jesus pelo favor
de não ter sido vencido. A perda dos inimigos,
também pedia-se a Deus pelos filhos, que vis-
tão com esta a terra, que estava tão namor-
dos seus mortos a ser ficando entre elles o Xp.
que se havia, e os ho como V. Rey, e hor
de paz, e a guerra, e o dar a todos a morte
outra, e que esta era hão morando muitos,
por harem muito servidos do nobre logo, e
que também perdidos mais de 30. cavalos. He
inequívoco o valor, e acerto, com que o Illu-
cissimo, e Excellentissimo Senhor Thom. Anto-
nio Al. de la Guerra se houve na Campa-
nia, não só mandando como peizo General,
mas também pelejando como peizo Soldado.
No foi menos o do Abal. João V. de Bi-
to, e dos mais Cavalheiros, dignos todos de pre-
clarissimo nome de Portugal.

Estamos muito senhores do Campo, ao qual
sabemos ser muito delimitado, por se achar
tem os Mouros muito timidos, e corridos desta
arresta, que lhe fazem, e sem labores, que
firmemem tomar da v. v. e da o B. B.
tando de cada Cadilla da Abundancia do homem,
para comtem o despendio da v. v. e da o B. B.
que lhe fizemos; Deus permita, e hão nos nossos
corações ephitos, com que possamos reparar tan-
tos orphãos, para gloria do mesmo Deus, e
credito da Nação Portuguesa, que sempre se
gloria de banhar as suas espadas no sangue
Mahometano.